

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES SUBCLÍNICAS EM BIÓPSIAS RENAIIS PROTOCOLARES NA FUNÇÃO DO ENXERTO RENAL

Autor: Henrique Bertin Rojas

Serviço de Nefrologia / Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

- Biópsias renais protocolares são utilizadas para avaliar alterações subclínicas decorrentes de agressões imunes, infecciosas, e toxicidades medicamentosas que podem ocorrer desde o período inicial do transplante (Tx) renal.

OBJETIVOS

- Avaliar o impacto das alterações observadas nas biópsias de protocolo sobre a função do enxerto em médio prazo.

PACIENTES E MÉTODOS

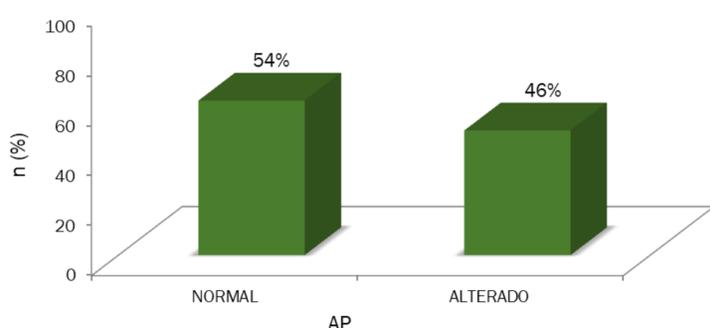
- Foram avaliadas biópsias protocolares realizadas no 3º mês pós-transplante em pacientes com função renal estável no período de 01/2011 a 06/2013.
- A função do enxerto foi avaliada pela taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) calculada por CKD-EPI no 12º, 24º e 36º mês pós-Tx.

RESULTADOS

Dados Demográficos

n	136
Sexo Feminino (%/n)	52,2 (71)
Idade (anos ± DP)	47 ± 13,4
Doador falecido(%/n)	83,8(114)
DGF (%/n)	56(76)
Inducao Basiliximab (%/n)	49,3 (67)

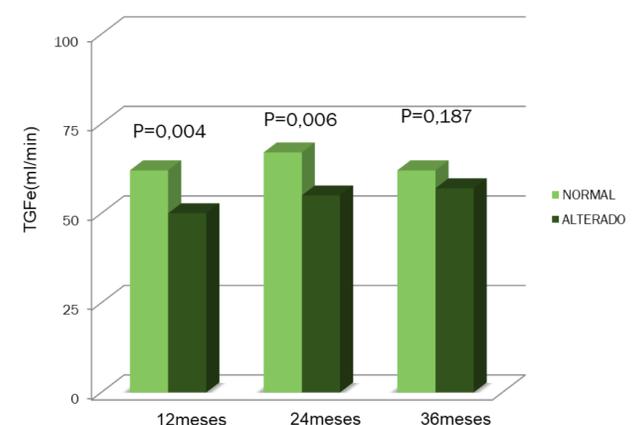
Anatomopatológico das Bx Renais



Anatomopatológico (%/n)

Normal	54 (73)
AP Alterado	46(63)
IFTA	13,2 (18)
Borderline	24,3 (33)
RA (≥IA)	4,4 (6)

TGFe aos 12,24 e 36 meses pós-tx



CONCLUSÕES

- As biópsias protocolares realizadas no 3º mês pós tx, em pacientes com função renal estável, evidenciaram alterações histológicas em aproximadamente metade dos casos. Tais alterações se correlacionam com a redução da TGFe em até 36 meses pós-Tx, reforçando a importância do processo e demonstrando a necessidade de terapias mais eficazes para prevenir e tratar agressões subclínicas aos enxertos renais.